

# UM CASO DE ATROPELAMENTO: AUTOFICÇÃO E RESISTÊNCIA A PARTIR DOS POEMAS DE MARILIA GARCIA

Marcio Ramos Junqueira (UNEB)

**Resumo:** Re-enactment da comunicação apresentada no Simpósio Temático POESIA CONTEMPORÂNEA: CRÍTICA E TRANSDISCIPLINARIDADE durante o XV Congresso Internaional da ABRALIC; Polinizações cruzadas entre notas, memória, relatos, um pitada de teoria e operações textuais diversas; colagem, sobreposição. um exercício de auto-ficção para falar sobre ficção em dois poemas de Marília Garcia

**Palavras-chave:** Autoficção; Poesia; Resistência

a.  
b.

quando da inscrição no XV encontro da ABRALIC

**cheguei no rio 3 dias antes da abertura**

**do congresso**

partindo da provocação do título do simposio proposto pelo Leo Davino

**minha apresentação seria no quarto dia de congresso (quinta-feira)**

- e levando em consideração o contexto ( a uerj )

**desde uma semana antes**

e o momento ( agosto de 2017)

**vim relendo os poemas da marilia e preparando notas**

imaginei construir uma partitura textual

**o texto caminhava em circulos**

que se valendo dos procedimentos

**sem avançar**

e do mesmo (ou aproximado) registro da escrita

**entre o envio, aceitei a aquela hora tinha passado meses**

empregados pela marília garcia no poema

**agora**

"a poesia é uma forma de resistores?"

**o contexto morava em outros lugares**

pensasse as variações entre a versão impressa do texto

**no texto da marília**

(publicada no livro "um teste de resistores" / 7letras -2014)\*

**uma semana antes da abertura da abralic**

e as várias versões performadas do mesmo texto.

**a uerj (casa da abralic-2017) anunciava o cancelamento do semestre**

usando a noção de auto-ficção como operador conceitual

**três dias antes da abertura da abralic**

eu estava interessado em pensar as fissuras entre a figura autoral e a voz do eu-lírico

**o cnpq anunciava que o contingenciamento de 44% do orçamento previsto para 2017**

embora não apareça - em nenhum lugar nos poemas-

**levava a paralisação de uma série de atividades a partir daquele mês**

o nome da autora diretamente associado ao nome do eu-lírico

**me obsedava a pergunta feita pela celia pedrosa**

existem uma série de elementos contextuais

**"a poesia é uma forma de**

**resistência?"**

que apontam diretamente para uma fricção/embaralhamento entre autor e eu-lírico.

**nos primeiros encontros pré-abralic**

**[na oficina do david toscana sobre dom quixote**

**na finissagem da *poesia agora***

**com peter**

**com gal]**

**resistência e suas derivações**

**parecia o subtexto de toda fal(h)a**

um episódio específico parecia bem produtivo para pensar essas coisas

a cena de atropelamento do eu-lírico no final de P1TR

P1TR sofre pequenas variações no contexto em que é apresentado

fazendo o percurso do poema coincidir com o momento da performance.

*atravesso a rua na conselheiro rodrigues alves*

*atravesso fora da faixa de pedestre*

*eu olho e não vem carro*

*os carros estão parados no sinal*

*atravesso bem na altura do supermercado pão de açúcar*

*atravesso a rua correndo pois estou fora da*

*faixa de pedestre e quando já estou chegando na última pista*

*sai um carro do estacionamento do supermercado*

*a motorista olha na direção oposta à da mão da rua*



**um concurso virtual de artes visuais  
sofreu um cyberataque  
- com ofensas ligadas a cor e gênero -  
seguida de uma mobilização com clara intenção de que ela  
perdesse o concurso.  
pelo facebook  
ela denunciou os ataques  
e tentou articular uma contra-ofensiva  
ainda assim  
a mobilização contra ela conseguiu o primeiro lugar do concurso  
para o candidato que estava em terceiro  
os organizadores do prêmio lamentaram o episódio mas ratificaram o resultado  
(a poesia é uma forma de resistência?)**

ainda antes de redigir o resumo para submissão no simposio

**durante o cadastramento pra abralic  
e na cerimonia de abertura da abralic  
e na fala de todos os convidados da cerimonia  
se dizia resistência  
também entre as pessoas que assistiam a cerimonia  
e, acredito, que mesmo muitas pessoas fora da cerimonia  
mas dentro do perimetro da uerj  
falavam em resistência  
(a poesia é uma forma de resistores?)**

escrevi para dimitri BR comentando meus planos

**depois da cerimonia de abertura da abralic  
rafael zacca tinha puxado pelo facebook**

(na propria uerj)  
uma reunião de escritorxs  
para pensar  
como resistir/ responder/ regair  
a sequência de golpes de direitos  
(a poesia é uma forma de resistência?)

e dimi lembrou que o episodio de atropelamento de *a poesia é um teste de resistores?*

(poema que fecha o livro)

ainda antes de chegar no rio  
vinha falando sempre com aleta  
somos amigos de 2013  
( por conta de uma residência artista no capacete)  
faz uns 2 anos (?)  
aleta criou no instagram um avatar chamado  
ex-miss-febem  
a reação contra esse avatar foram das mais agressivas  
aleta virou uma celebridade do mundo da arte contemporânea brasileira  
mas sente medo e perdeu muitos amigos  
(a poesia é uma forma de resistores?)

é um retorno modificado de um episodio de blind light

(o poema que abre o  
livro)

terça fugi de tarde da uerj  
fui com rapha kedhe e paul ver uma exposição no mar  
uma exposição sobre a presença indigena no rio de janeiro  
paul é um dos curadores

**paul é catalão  
eu faço fotos  
ele guia meu olho por audios, fotos, desenhos, objetos  
produzidos por com os indígenas  
é uma história enorme e em desenvolvimento**

no poema de abertura

**de noite  
fui ver jota na despina  
jota é de natal mas tava chegando da europa  
na despina jota falou  
da atualização do gesto colonial  
falou das caravela queer  
do brasil como um projeto colonial  
de colonialidade interna  
jota falou  
de como pensar o corpo a partir da norma  
é diferente  
de pensar a norma a partir do corpo  
falou da impossibilidade de narrar  
de muito cansaço  
do muro alto pra dar um salto  
(a poesia é uma forma?)**

à caminho do centro universitário maria antonia

**na vespera de performar esse texto  
no simpósio de bioescritas coordenado pela chiara**

**alguém falou, acho que citando agamben  
que para que exista resistência  
é necessário a existência de um projeto coletivo**

o eu-lírico quase é atropelado

**quinta de tarde**

no poema final

*o texto que eu queria escrever não consegui*

**comecei assim a comunicação**

o percurso do poema/livro se encerra com

**e falei com urgência dessas imagens**

o grito do pipoqueiro que observa a ação

**que nos dias imediatamente anteriores**

NÃO

**assediam o poema**

**perguntavam sobre sua validade e ação**

pensar corte e repetição

ou insistência

ou como esse acidente/ quase-acidente é retomado.

quais implicações éticas dessa passagem?

*penso que tinha vontade*



*de terminar um livro com a palavra sim*

*como fez gertrude stein                      quero dizer isso*

*no centro maria antonia                      que o bom mesmo*

*seria um livro que terminasse com a palavra*

*sim*

*quantos passos pelo caminho?*

*em P1TR o chuveiro que queima*

*e a descoberta da existência dos resistores*

*retoma/retorna a questão colocada pela celia pedrosa*

*(a poesia é uma forma de resistência?)*

*dois anos antes daquele acontecimento*

*tentei responder a pergunta da celia pedrosa*

*tentei entender a pergunta da celia pedrosa*

*pedi ajuda ao google*

*tomei notas*

*escrevi*

*me fiz outras perguntas*

*e não consegui responder a pergunta da celia pedrosa*

*tom prosaico/ quase prosa*

*melodia encantatoria*

*repetições*

*atravessamentos de outros textos/ vozes*

**como enunciar o desconforto?**

**que ficção é essa?**

**que quer dizer resistencia aqui?**

**como performar isso nesse lugar?**

**ainda antes, quais as expectativas desse lugar?**

**corresponder**

**ou não**

**essas expectativas nessa hora?**

um texto

da ana claudia viegas (da uerj)

chamado

*a "invenção de si" na escrita contemporânea*

diz:

As narrativas ficcionais em primeira pessoa em que o narrador e autor empírico se hibridizam pela presença de referências biográficas reiteram ainda mais esse trânsito entre vida e obra, atuações públicas do escritor e sua escrita. Daí a aproximação com o conceito de "autoficção" como um discurso que, ao mesmo tempo, não têm um referente extratextual, mas também não se desligam completamente dele. O que se verifica nesses textos não é a identidade entre o personagem textual e a pessoa real, conforme expresso pelo pacto autobiográfico", mas a construção tanto do narrador como do autor. A linearidade da trajetória da vida contada nas (auto)biografias se abre numa "rede de possíveis ficcionais", em que o texto, ao invés de espelhar a vida do autor, participa da criação de um "mito do escritor", produzido tanto nas marcas autobiográficas quanto nas referências à própria escrita. Depois da desconstrução das categorias de verdade e sujeito operadas pelo pensamento de Nietzsche, Foucault, Barthes, Derrida, o autor retorna ao texto, "a título de convidado", "como uma das personagens, desenhadas no tapete", numa posição indiciável entre "fato" e "ficção" que esses textos, como "sintoma" da cultura contemporânea, deslocam. (VIEGAS, Ana Claudia, 2006, pág 16)

o meu resumo enviado pro simposio ficou:

partindo das reflexões sobre  
"espaço biografico"(leonor arfuch)  
e  
construção da figura autoral contemporaneamente  
propomos investigar  
alguns procedimentos auto-ficcionais  
operados por marília garcia no livro "um teste de resistores".  
tomando o conceito de "autoficção"  
como  
um deslocamento/descolamento  
para além do "pacto" (auto)biografico (philippe lejeune)  
onde (na auto-ficção)  
narrador e autor empirico se hibridizam em narrativas "ficcionais" em primeira pessoa.  
pretendemos  
analisar a narrativa de um atropelamento/quase-atropelamento  
presente nos poemas  
"blind light" e " a poesia é uma teste de resistores?"  
em dialogo com a oralização/performance desse segundo texto.

**este texto é o teatro  
da impossibilidade**

## Referências bibliográficas

GARCIA, Marília. *Um teste de resistores*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

VIEGAS, Ana Claudia. *A "invenção de si" na escrita contemporânea*. in: JOBIM, José Luís e PELOSO, Silviano, *Identidade e Literatura*. Rio de Janeiro/Roma: Casa doze edições/ Instituto de Letras da UERJ/ Universidade de Roma la Sapienza, 2006.

---

\* A partir desse ponto no texto toda vez que o texto referido for o livro *Um teste de resistores* vamos usar a sigla 1TR quando o texto referido for ao poema *A poesia é uma forma de resistores?* usaremos a sigla P1FR?